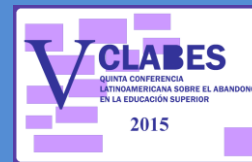




V CLABES
QUINTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL
ABANDONO EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR



**Ingressantes em uma Instituição de Educação Superior em 2005:
como eles estão em 2014?ⁱ**

Línea 5. Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

FELICETTI, Vera Lucia

Programa de Pós-graduação em Educação

Centro Universitário La Salle – BRASIL

Visiting Scholar at University of Maryland - College Park -UE

e-mail: verafelicetti@ig.com.br

vera.felicetti@uniasalle.edu.br

RESUMO

O acesso à Educação Superior no Brasil tem crescido nas últimas décadas e um novo perfil de aluno tem permeado esse espaço, principalmente em instituições não públicas. O objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento comparativo entre os alunos de cursos de licenciatura e não licenciatura, com ou sem bolsa de estudo do Programa Universidade para Todos (ProUni). A análise envolveu ingressantes no ano de 2005 em uma Instituição Comunitária de Educação Superior do Rio Grande do Sul no Brasil e a situação desses alunos no segundo semestre de 2014. A metodologia utilizada foi quantitativa, com objetivo comparativo exploratório. Estatística descritiva e de inferência foram utilizadas para analisar os dados. Os resultados indicam que do total de 3.936 ingressantes em 2005, 38% escolheram cursos de licenciatura. Entre os estudantes ProUni dos cursos de não licenciatura o número de mulheres foi maior que o esperado entre os bolsistas, havendo assim relação estatisticamente significativa entre ter sido ProUni ou não e sexo para os cursos de não licenciatura ($p=0,0007$). Quanto a média de idade dos ingressantes esta foi menor tanto nos cursos de licenciatura como nos de não licenciatura entre os bolsistas ProUni ($p<0,0001$). Resultados indicam que o ProUni proporcionou acesso na Educação Superior a um número maior de mulheres em cursos tradicionalmente masculinos (não licenciatura) e para as pessoas mais jovens. A percentagem de egressos foi maior e a de evadidos menor entre os bolsistas em ambos os cursos ($p<0,0001$), indicando que os estudantes que tiveram bolsa ProUni colaboraram para com o aumento percentual de diplomados, bem como para com a diminuição da taxa de abandono na Instituição em foco. Concluiu-se que o ProUni foi benéfico não apenas para os alunos, mas também para a IES.

Palavras-chave: Educação Superior, Cursos de licenciatura e não licenciatura, ProUni.

1. Introdução

O acesso à universidade brasileira foi ampliado e tem contemplado uma diversidade de perfis no meio acadêmico, diferentemente daquele formado por décadas, ou seja, pela elite nacional. E embora se tenha muito a avançar no que diz respeito à diversidade na universidade brasileira, atualmente esse nível de ensino é contemplado por diferentes perfis, quer sejam étnicos, econômicos ou sociais. Quando há diversidade social na universidade, há maiores possibilidades de mobilidade social, bem como

a diminuição da distância entre as classes sociais, pois o novo perfil de graduado passa a atuar com nova postura, conhecimento e vivência, tanto no contexto familiar como no social (Felicetti; Morosini; Somers, 2013). Por outro lado,

[...] Quando a diversidade social não está presente no ambiente acadêmico, diferenças sociais continuam a aumentar, uma vez que estudantes de famílias culturalmente ricas não tiveram e / ou não têm muita influência sobre o ambiente cultural e social, não refletiram e / ou não refletem em mudanças significativas em seu ambiente familiar, ou entre seus amigos. Ou seja, eles contribuem indiretamente para a sociedade mantenha uma grande distância entre as classes sociais. (Felicetti; Morosini; Somers, 2013, p.411).

Isso representa dizer que a “educação é a melhor maneira de alcançar o equilíbrio social” (Felicetti, 2011, p.239). Para tanto, há a necessidade de investimentos capazes de responder as necessidades do sistema educacional brasileiro nos diferentes âmbitos educacionais, ou seja, do Ensino Fundamental, Médio e Superior. No caso da Educação Superior, a ampliação do acesso está relacionada à expansão desse nível de ensino a qual está associada a diferentes fatores. Entre eles o desenvolvimento e a economia do país, o mercado de trabalho que exige mão de obra qualificada e aos programas de governo voltados ao acesso a esse nível de ensino.

Dentre os programas de governo têm-se a ampliação da oferta de vagas em instituições federais através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (Brasil, 2007), via a implementação de novos campi, através da criação de novas Instituições de Educação Superior (IES) no interior dos Estados e por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oportuniza a formação acadêmica para professores que já trabalham na Educação Básica e não têm graduação (Brasil, 2008). Também há os programas de subsídios e concessão de bolsas de estudo em instituições privadas de Educação Superior por meio de programas como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). O Fies corresponde a um financiamento via agente financeiro a alunos de cursos de graduação em instituições privadas sem condições de custear as mensalidades (Brasil, 2001; 2012) e o Programa Universidade para Todos que é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais a estudantes de cursos de graduação em instituições privadas de Ensino Superior, com ou sem fins lucrativos (Brasil, 2005).

O ProUni foi criado como Medida Provisória em 10 de setembro de 2004 e convertida na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, sob a gestão do Ministério da Educação (Brasil, 2005). O sistema de seleção dos candidatos a bolsa ProUni é informatizado e impessoal, oferecendo transparência e segurança ao

processo. As IES que aderirem ao ProUni têm obrigações a serem cumpridas, tais como a proporção de bolsas oferecidas por curso e um percentual destinado à implementação de políticas afirmativas de acesso a Educação Superior para portadores de deficiência ou autodeclarados indígenas e negros.

A seleção do estudante depende da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que é um processo unificado de seleção (Brasil, 2009). Podem ser contemplados com a bolsa ProUni brasileiros que ainda não têm curso superior. As bolsas correspondem às anuidades ou semestralidades acadêmicas. Têm direito a bolsas integrais, brasileiros com renda per capita familiar mensal de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio) e as parciais (50%) são destinadas àqueles com renda familiar mensal per capita de até 3 (três) salários-mínimos mensais. Além disso, necessita ter cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública, se privada com bolsa integral; ser portador de deficiência, nos termos da lei; e também tem direito a bolsa, independente da sua renda, o professor da rede pública de ensino, especificamente dada aos cursos de pedagogia, normal superior e licenciatura, destinados para a formação do magistério da Educação Básica.

Com relação à formação docente, esta é uma das metas do Plano Nacional de Educação – Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014 – decênio 2014-2024, visto que associada à formação do professorado está associada, a qualidade da educação, pois o professor egresso da Educação Superior é o profissional que atua nos níveis anteriores de ensino. Desencadeando, assim, um processo contínuo e cíclico de educação, ou seja, egressos das licenciaturas são os profissionais atuantes nos níveis de ensino anteriores a Educação Superior. Deste modo, valorizar a formação, tanto inicial quanto a continuada dos professores, constitui-se um entre os fatores necessários à qualidade educacional de um país. Nesta direção, tem-se em mente questionamentos como: Quem são os ingressantes nos cursos de licenciatura? Há diferenças entre ingressantes nos cursos de licenciatura e não licenciatura com respeito à

permanência no curso e a evasão no mesmo? Há diferenças entre os ingressantes dos cursos de licenciatura e não licenciatura e ser bolsista do ProUni ou não e as variáveis permanência e evasão?

Tendo em vista tais questionamentos e a relação entre o Programa Universidade para Todos e o curso de licenciatura ou não, este artigo que tem por objetivo realizar um mapeamento comparativo entre os alunos de cursos de licenciatura e não licenciatura, com ou sem bolsa de estudos do Programa Universidade para Todos. Apresenta assim, esta introdução, situando o contexto deste estudo, a metodologia, a análise dos dados, a discussão e conclusão diante dos achados aqui apresentados.

2. Metodologia

Este estudo teve por objetivo realizar um mapeamento comparativo entre os alunos de cursos de licenciatura e não licenciatura, com ou sem bolsa de estudo do Programa Universidade para Todos (ProUni) e faz parte de um projeto maior intitulado: Bolsistas ProUni e não bolsistas ingressantes em 2005 em uma Instituição de Ensino Superior: onde e como estão os egressos?

A metodologia usada foi quantitativa com objetivo comparativo exploratório e teve como objeto de análise o banco de dados dos ingressantes na universidade em 2005. O banco de dados foi fornecido pelo protocolo da Instituição, o qual continha os ingressantes nos cursos de graduação no ano de 2005 em seus diferentes *campi*. O total de ingressantes em 2005 correspondeu a 3.936 estudantes.

Foi realizada a filtragem e verificada a “situação atual em junho de 2014”, ou seja, qual era a situação dos estudantes na IES quando da coleta

dos dados em junho de 2014. A situação dos estudantes foi dividida em três categorias: 1) Cursando (cursando, matriculados e transferências); 2) Concluído, que corresponde aos egressos; e 3) Evadido (evadidos, não concluídos e não matriculados). As variáveis que contemplam a categoria evadido são as mesmas consideradas pela IES em questão.

Os dados foram organizados e “limpados” inicialmente na planilha *Excel* e após importados pelo *Stata/IC13.1 – Statistics/Data Analysis*, através do qual realizou-se análises estatísticas e de inferência pertinentes a este estudo. Tabelas de distribuição foram construídas para os grupos ProUni e não ProUni em relação a pertencer a curso de licenciatura ou não licenciatura. O χ^2 (Qui-quadrado) foi calculado para testar a associação entre ser ou não prounista, o sexo e faixa etária do aluno e a situação (concluído, cursando, evadido) no curso quando da pesquisa e pertencer ou não a cursos de licenciatura. Os níveis de significância seguiram orientações de Bós (2004): menor que 5% ($p < 0,05$) foram considerados significativos e entre 5% e 10% (0,05 e 0,1) considerados como indicativos de significância. A regressão logística multinível foi utilizada para avaliar a chance de o aluno evadir de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, licenciatura, ser ProUni ou não.

3. Análise dos Dados

Na tabela 1 é possível observar que do total de 3.936 ingressantes na Educação Superior em 2005 na IES em questão, 2.437 (61,92%) pertenciam a cursos de não licenciatura e 1.499 (38,08%) às licenciaturas. Nos cursos de não licenciatura 91,92% não eram bolsistas e, nas licenciaturas, o percentual foi de 90,33%.

Tabela 1 – Ingressantes 2005, ProUni e não ProUni de acordo com a categoria de curso.

	Não licenciatura Fr. (%)	Licenciatura Fr. (%)	Total Fr. (%)
Não ProUni	2.240(91,92)	1.354(90,33)	3.594(91,31)
ProUni	197(8,08)	145(9,67)	342(8,69)
Total	2.437(100; 61,92)	1.499(100; 38,08)	3.936(100)

Fonte – Banco de dados fornecido pelo protocolo da instituição.

Na tabela 2 encontram-se os dados dos ingressantes em 2005 na IES em foco de acordo

com as categorias curso de licenciatura e não licenciatura, aluno não bolsista ProUni, bolsista

e a classificação por sexo. Como pode ser observado na tabela 2, o percentual

total de ingressantes do sexo feminino foi de 59,27%. Tais dados vão ao encontro dos apresentados pelo Sispruni referente aos

bolsistas por sexo, os quais apontam o percentual de mulheres bolsistas até o segundo semestre de 2014, correspondendo a 53% do total.

Tabela 2 – Sexo dos ingressantes 2005 em uma IES comunitária do RS.

SEXO	Não licenciatura			Licenciatura			TOTAL
	Não ProUni Fr. (%)	ProUni Fr. (%)	Subtotal Fr. (%)	Não ProUni Fr. (%)	ProUni Fr. (%)	Subtotal Fr. (%)	
Feminino	1.134(50,63)	125(63,45)	1.259(51,66)	971(71,71)	103(71,03)	1.074(71,65)	2.333(59,27)
Masculino	1.106(49,38)	72(36,55)	1.178(48,34)	383(28,29)	42(28,97)	425(28,35)	1.603(40,73)
TOTAL	2.240(100)	197(100)	2.437(100)	1.354(100)	145(100)	1.499(100)	3.936(100)

Fonte – Banco de dados fornecido pelo protocolo da instituição.

Ainda na tabela 2, entre as ingressantes nos cursos de não licenciatura o percentual subtotal para as mulheres foi menor¹, (51,66%), no entanto, para as mulheres ProUni o encontrado foi de 63,45%, representando que a proporção de mulheres entre os proucionistas para os cursos de não licenciatura é de 12,79% maior que o esperado para os ingressantes desses cursos. Consequentemente, entre os homens proucionistas o encontrado (36,55%) está abaixo do esperado (48,34%). Entre os não ProUni o encontrado está próximo ao esperado para ambos os sexos, com uma diferença de aproximadamente apenas 1%. Aplicando o teste estatístico para os resultados apresentados na categoria dos cursos de não licenciatura encontrou-se significância estatística com $p=0,0007$. Já para os cursos de licenciatura², essa associação não foi significativa. Entretanto a supremacia de mulheres nos cursos de licenciatura, mais de 71% tanto entre bolsistas quanto entre não bolsistas. O teste estatístico geral envolvendo os cursos de não licenciatura e licenciatura, sexo e bolsistas ou não, apresenta-se significativo com $p=0,01$. Isto evidencia maior número de estudantes mulheres oriundas de grupos

¹ Cursos de não licenciatura: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Informática, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Sistema de Informação, Transações Imobiliárias.

² Artes Plásticas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras, Matemática, P.F.P.S. (Programa de Formação de Professores em Serviço), Pedagogia.

minoritários ingressando em cursos procurados mais pelo sexo masculino (não licenciatura).

Na tabela 3 consta a média de idade dos ingressantes nos cursos de não licenciatura e licenciatura quando do ingresso na Educação Superior em 2005.

Tabela 3 – Média de idade dos bolsistas ou não em cursos de não licenciatura e licenciatura.

	Não licenciatura Média	Licenciatura Média
Não ProUni	24,4263	25,9911
ProUni	20,1786	21,0966

Fonte – Banco de dados fornecido pelo protocolo da instituição.

A menor média de idade de ingresso está entre os alunos que foram bolsistas ProUni, tanto na categoria não licenciatura como na licenciatura, com média de 20,18 e 21,10 anos respectivamente. O teste estatístico envolvendo os cursos de não licenciatura e licenciatura e a média das idades dos alunos apresentou-se estatisticamente significativo com $p<0,0001$. Isto significa que o Programa Universidade para Todos proporcionou o ingresso de pessoas mais jovens na Educação Superior.

Observa-se na tabela 4 a situação em junho de 2014 dos ingressantes em 2005. O percentual total de egressos corresponde a 37,42% dos 3.936 ingressantes. Entre os concluintes de cursos de não licenciatura, os que não tiveram bolsa ProUni tiveram o percentual de 32,28% e os concluintes que tiveram bolsa nesses cursos o percentual foi de 68,02%. Nos cursos de licenciatura, o percentual de concluintes sem bolsa ProUni foi de 37,15% e o dos bolsistas foi de 77,93%.

Tabela 4 – Situação dos ingressantes em 2005 em junho de 2014.

Situação	Não licenciatura			Licenciatura			Total
	Não ProUni Fr. (%)	ProUni Fr. (%)	Subtotal Fr. (%)	Não ProUni Fr. (%)	ProUni Fr. (%)	Subtotal Fr. (%)	
Concluído	723(32,28)	134(68,02)	857(35,17)	503(37,15)	113(77,93)	616(41,09)	1.473(37,42)
Cursando	47(2,10)	1(0,51)	48(1,97)	9(0,66)	0	9(0,60)	57(1,45)
Evadido	1.470(65,63)	62(31,47)	1.532(62,86)	842(62,19)	32(22,07)	874(58,31)	2.406(61,13)
Total	2.240	197	2.437	1.354	145	1.499	3.936

Fonte – Banco de dados fornecido pelo protocolo da instituição.

Do total de ingressantes apenas 1,45% encontravam-se ainda cursando a faculdade. Estando o maior percentual nos cursos de não licenciatura que teve 2,10% para não bolsistas e 0,51% com bolsa. Nos cursos de não licenciatura o maior percentual também ficou para não bolsistas que correspondeu a 0,66%. Não havia mais bolsistas ProUni cursando cursos de licenciatura.

Foram considerados, alunos na situação evadidos, os que preencheram os critérios da IES que considera como tal os que não realizaram matrícula e não regressaram ao curso após trancar e/ou cancelar. O total de evadidos foi de 2.406, o que corresponde a 61,13% do total de ingressantes em 2005. Nos cursos de não licenciatura, o percentual de alunos não ProUni evadido correspondeu a 65,63% e entre os ProUni desses cursos o percentual correspondeu a 31,47% dos 197. Nos cursos de licenciatura, os não ProUni tiveram o percentual de 62,19% dos 1.354 evadidos; entre os prounistas o percentual foi de 22,07% dos

145. Tais dados apontam que o percentual de concluintes é maior nos cursos de licenciatura com 41,09% frente a 35,17% e que os egressos bolsistas ProUni apresentam maior percentual em ambas as categorias de curso. Entre os bolsistas nos cursos de não licenciatura o percentual de egressos foi de 68,02% e entre os prounistas nos cursos de licenciatura o percentual de concluintes foi de 77,93%. Na situação evadido, os bolsistas ProUni, evadem em menor percentual que os não bolsistas.

O teste estatístico envolvendo os cursos de não licenciatura e licenciatura e as variáveis, situação concluído e evadido, apresentou significância estatística com $p < 0,0001$. Isto representa que os alunos bolsistas ProUni colaboram para com maior percentual de concluintes ao Ensino Superior, bem como para com a diminuição do índice de evasão nesse nível de ensino.

Na tabela 5 apresenta-se a regressão logística multinível.

Tabela 5 – Resultado da Regressão Logística Multinível das chances de o aluno ter evadido de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, licenciatura, ser ProUni ou não.

		Razão de Chance	Intervalo de confiança (95%)		p
Sexo	Feminino	1			
	Masculino	1,2255	1,0672	1,4073	0,0040
Faixa etária	Menor que 18	1			
	Igual a 18 e menor que 25	1,8509	1,4921	2,2960	<0,0001
	Igual a 25 e menor que 35	2,3964	1,8730	3,0660	<0,0001
	Igual a 35 e menor que 45	1,5846	1,1920	2,1064	0,0015
	Maior ou igual a 45	1,9409	1,2872	2,9266	0,0016
Licenciatura	Não	1			
	Sim	0,8602	0,7485	0,9885	0,0338
ProUni	Não	1			
	Sim	0,2473	0,1920	0,3186	<0,0001

Fonte – Banco de dados fornecido pelo protocolo da instituição

De acordo com a regressão logística multinível, isto é, ajustada para cada uma das variáveis no modelo, que a chance de os homens evadirem é maior que a das mulheres, ou seja, os homens desse grupo de estudantes têm 23% mais chances de evasão do que o sexo oposto, sendo essa associação significativa ($p=0,0040$). Para a faixa etária, as comparações foram realizadas utilizando a faixa mais jovem como referência. Desta forma, observa-se que todas as outras faixas etárias apresentam significativamente mais chances de evasão que os com idade menor que 18 anos, ou seja, tais dados parecem indicar que quanto maior a idade maior a chance de evasão.

Ainda na tabela 5, com relação ao curso ser de licenciatura ou não licenciatura, pode-se observar que os estudantes dos cursos de licenciatura têm menor chance de evasão que os dos cursos de não licenciatura com um percentual de 14% menos risco. Entre os alunos que foram bolsistas ProUni e os não bolsistas, percebe-se que os bolsistas têm 75% menor chance de evasão, sendo significativo com $p<0,0001$.

Dentre os cursos de não licenciatura os que apresentaram maior percentual de ingressos, tanto para não bolsistas como para bolsistas foram Administração e Direito. Nos cursos de licenciatura, entre os que não tiveram bolsa, o maior percentual de ingressantes esteve no curso de Educação Física; entre os bolsistas os maiores percentuais ficaram na Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas.

4. Discussão e Conclusão

Diante da análise aqui apresentada é possível responder aos questionamentos inicialmente delineados a esta pesquisa: Quem são os ingressantes nos cursos de licenciatura? Há diferenças entre ingressantes nos cursos de licenciatura e não licenciatura com respeito à permanência no curso e a evasão no mesmo? Há diferenças entre os ingressantes dos cursos de licenciatura e não licenciatura e ser bolsista do ProUni ou não e as variáveis permanência e evasão?

Na universidade em foco, em 2005³, foram oferecidos 17 cursos de não licenciatura e nove de licenciatura, tendo assim uma média aproximada de 167 ingressantes em cada curso de licenciatura e 144 alunos nos de não licenciatura.

Embora a profissão professor venha sendo desvalorizada ao longo dos anos, os resultados apresentados apontam maior quantidade de estudantes ingressando nos cursos de licenciatura quando comparado com os ingressantes em outros cursos.

Os dados referentes ao sexo dos ingressantes nesta IES em 2005 vão ao encontro dos dados referentes aos matriculados na Educação Superior no Brasil em 2005 (INEP, 2005) que mostram o maior número de mulheres matriculadas nesse nível de ensino.

As análises aqui realizadas referentes ao sexo, além de mostrarem a maior representatividade das mulheres, evidenciam que nos cursos de não licenciatura, enquanto a diferença entre os não bolsistas foi de 0,25%, a diferença entre os bolsistas foi de 12,79%. Nesta direção, parece que o ProUni promoveu na IES em foco o acesso a cursos tradicionalmente frequentados por homens a um número representativo de mulheres.

A média de idade dos ingressantes em 2005 nos cursos de não licenciatura e licenciatura mostra relação estatisticamente significativa indicando que o Programa Universidade para Todos proporcionou o ingresso de pessoas mais jovens na Educação Superior. Tais dados vão ao encontro dos apresentados no Senso da Educação Superior de 2013⁴, o qual indica a maioria ingressante na faixa etária menor de 25 anos. Com respeito à permanência na Educação Superior até a integralização do curso, as análises desta pesquisa apontam que os egressos que tiveram a bolsa ProUni representaram o maior percentual de concluintes, tanto para os cursos de licenciatura como nos de não licenciatura.

³ O Senso de 2005 não apresenta os dados por cursos de licenciatura e outros, mas sim por Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos.

⁴ No Senso de 2005 tal informação não consta.

Com relação à evasão, os prounistas tiveram menor percentual de evadidos em ambos os cursos, o que também foi apontado na regressão logística realizada. Isto representa que os alunos bolsistas ProUni colaboram para com maior percentual de concluintes à Educação Superior, bem como para com a diminuição do índice de evasão nesse nível de ensino. Ainda com respeito à evasão, a regressão logística mostra que as chances dos homens evadirem são maiores que a das mulheres. A idade também está relacionada com a evasão, e a regressão logística mostrou que alunos mais jovens têm menos chances de evadirem.

A regressão logística entre as chances de evasão nos cursos de não licenciatura e licenciatura, indicando que os alunos de cursos de licenciatura têm menores chances de evasão que seus colegas dos demais cursos.

Diante do mapeamento comparativo realizado entre os alunos de cursos de licenciatura e não licenciatura, com ou sem bolsa de estudos do Programa Universidade para Todos pode-se inferir que, embora a universidade em foco neste estudo tenha oferecido maior diversidade de cursos de não licenciatura, a procura foi maior por cursos de licenciatura, o que faz pensar até que ponto a desvalorização docente tem ou não influenciado na escolha do curso quando do ingresso na universidade? Ou quais os possíveis fatores que nortearam essa escolha?

Adicionalmente observa-se que a evasão é maior entre os ingressantes nos cursos de não licenciatura, o que remete ao questionamento do por que da não permanência em cursos considerados pelo senso comum como melhores ou mais procurados que os de licenciatura? Tais questionamentos aqui emergidos podem ser considerados como temas geradores a novos projetos de pesquisa, dada a amplitude e importância da temática.

Embora o ProUni tenha colaborado para com o aumento do percentual de concluintes na universidade em questão, bem como diminuído o percentual geral de evadidos, a questão do abandono é preocupante, pois até mesmo entre alunos com bolsa a evasão se fez presente. Em síntese, e desconsiderando o percentual de

1,45% de alunos em curso quando desta pesquisa, observa-se que houve mais de 60% dos ingressantes que evadiram da Educação Superior nessa IES, o que evidencia a necessidade, por parte da instituição, de desenvolver estudos capazes de responder os por quês dessa evasão, podendo assim verificar se esses evadidos o são da IES ou de fato da Educação Superior.

Referências

- Bós, Â. J. G. (2004). *EpiInfo sem mistérios: um manual prático*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Brasil. (2001). *LEI Nº 10.260, DE 12 DE JULHO DE 2001*. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10260.htm. Acesso em 14 ago de 2015.
- Brasil. (2005). Lei no 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, 2005. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm Acesso em 06 de jan. de 2015.
- Brasil. (2007). Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União* de 25.04.2007.
- Brasil. (2008). National Report of Brazil 2008. The Development of Education. *Inclusive Education: The way of the future*. 48th Session of the International Conference on Education Geneva – Switzerland, November 25th to 28th 2008.
- Brasil. (2009). Novo ENEM. ACS – Assessoria de Comunicação Social. *Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior*, 2009. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br/enem.php> Acesso em 10 de ago. de 2009.
- Brasil. (2012). *Decreto Nº 7.790, de 15 de agosto de 2012 – Dispõe sobre financiamento do Fundo de Financiamento Estudantil – Fies*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13375&Itemid=925. Acesso em 15 de ago de 2015.
- Felicetti, V. L. (2011). *Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação Superior*. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Felicetti, V. L.; Morosini, M. C.; Somers, P. (2013). Affirmative action in the quality of higher education: the voices of PROUNI graduates. *Policy Futures in Education*, v.11, n.4, p. 401-413. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2304/pfie.2013.11.4.401>
- INEP. (2005). *Sinopse Estatística da Educação Superior – 2005*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 18 de jul. de 2015.
- INEP. (2013). *Sinopse Estatística da Educação Superior – 2013*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 18 de jul. de 2015.
- SISPROUNI. (2015). Bolsistas Prouni 2005-2º/2014. *Sistema Informatizado do PROUNI, 2015*. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes_graficas/bolsistas_porsexo.pdf. Acesso em 18 de jul. de 2015.

ⁱ Projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), MCTI/CNPq Nº 14/2013 – Universal.